

REPORTAGEM ESPECIAL

Caçada a 10 mil assassinos



BIANCA PIMENTA / AT

O novo chefe da Polícia Civil, Julio Cesar Oliveira vai priorizar o combate a assassinatos

Novo chefe da Polícia Civil toma posse e anuncia reforço na Divisão de Homicídios para caçar assassinos



ALINE NUNES
ELIANE PROSCHOLDT
MARILIA MARQUES

O novo chefe da Polícia Civil, delegado Julio Cesar Oliveira Silva, anunciou ontem durante a sua posse que a prioridade na sua gestão será reduzir o número de execuções e prender os mais de 10 mil assassinos que estão à solta. Para isso, ele convocou uma tropa formada por 25 delegados, sendo 11 deles aprovados no último concurso.

“Hoje há 14 delegados atuando na DHPP (Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa). Em 15 dias, ela terá um reforço de mais seis delegados e seis escrivães. Mas a proposta é colocar em breve outros cinco delegados, totalizando 25 delegados no combate”, disse.

Assim que tiverem os criminosos identificados, serão pedidos mandados de busca e apreensão e de prisão à Justiça.

Julio Cesar também vai ficar responsável por monitorar as estatísticas para identificar os locais mais problemáticos em relação à segurança. De posse desses dados, ele vai transformar a equipe em uma tropa itinerante.

Além de auxiliar nos inquéritos, os delegados serão levados para atuar no município que estiver mais violento.

“Vamos localizar onde o número de assassinatos está crescendo para estancar esse quadro. Se em uma semana o número de assassinatos for menor em Vitória, mas a Serra estiver liderando nesse tipo de crime, vamos deslocar a tropa de delegados para lá na segunda semana”, exemplificou.

INQUÉRITOS

O ex-chefe da Polícia Civil, delegado Hélio Moreira Menezes, contou que na DHPP existem cerca de 12 mil inquéritos referentes a assassinatos, tentativas de homicídios e outros crimes sendo apurados pelos investigadores.

Para abrigar os acusados de homicídios que serão presos, o secretário da Justiça, Angelo Roncalli, disse que irá alocar mais de 3 mil vagas nos presídios que estão sendo construídos e nos que estão em processo de licitação.

“ Não adianta apresentar um plano espacial, se eu não tenho nave. Queremos praticidade para questões simples e soluções técnicas para as mais complicadas ”

Julio Cesar Oliveira Silva

Mudança fortalece instituições

O governador em exercício, Ricardo Ferraço, reforçou em seu discurso de posse do novo chefe da Polícia Civil, Julio Cesar Oliveira, na manhã de ontem, a necessidade da união entre as polícias Civil e Militar para fortalecimento das instituições no combate à criminalidade e a retirada dos presos das delegacias.

“Ao reconhecer os avanços realizados pela nossa Polícia Civil, também reconhecemos os desafios a serem superados. Sabemos da importância de retirar os presos de dentro das delegacias e assim dar melhores condições de trabalho aos nossos policiais civis. Além disso, vamos fortalecer a parceria que já existe entre as polícias Civil e Militar”.

No início da noite, Ferraço em-

possou o coronel Oberacy Emmerich Junior no comando da Polícia Militar, em substituição ao coronel Antonio Carlos Coutinho, que não compareceu à solenidade no Quartel do Comando Geral da PM por problemas de saúde.

“Essa transição no comando da Polícia Militar é harmoniosa. O coronel Coutinho durante dois anos e meio conduziu um trabalho importante e organizado, que contribuiu para o fortalecimento da instituição. Agora, o coronel Emmerich assume uma elevada responsabilidade, para trabalhar estrategicamente”, disse Ferraço.

Promotores, juizes, delegados, representantes da Marinha e Polícia Federal compareceram às poses e lotaram o salão da Chefatura de Polícia e o gabinete no QCC.

OS PROJETOS

REFORÇO POLICIAL

- Reforço de 11 delegados na Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) para atuar no combate aos assassinatos no Estado. Com isso, sobe para 25 o número de delegados na Divisão.
- A DHPP fica vinculada ao gabinete da chefia da Polícia Civil. Isso representa mais rapidez e dinamismo na movimentação de recursos materiais e humanos. Por exemplo, se for necessário fazer uma operação rapidamente, é possível deslocar efetivo e equipamentos de imediato.
- Os delegados vão ajudar na apuração dos inquéritos existentes e intensificar as ações em locais onde o número de assassinatos estiver crescendo. Vão intensificar as operações para cumprimentos de mandados de busca e apreensão e de prisão.
- Em 15 dias, seis novos delegados e seis escrivães começam a atuar na DHPP. O restante chegará de forma gradativa.

PLANTÃO NO FIM DE SEMANA

- Em 15 dias será implantado um plantão com delegado e escrivão, para investigar crimes na sexta-feira, sábado e domingo.

NOVAS DIVISÕES

- As Delegacias da Mulher serão transformadas em Divisão. Dessa forma, um chefe será o responsável por fazer o planejamento e traçar estratégias de combate ao crime.
- A Delegacia Especializada de Tóxicos e Entorpecentes (Deten) e a Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos (DFRV) também passarão a ser Divisões.

Obs.: Os projetos serão submetidos à apreciação do secretário da Segurança, Rodney Rocha Miranda, que já sinalizou de forma positiva às propostas.

Fonte: Chefia de Polícia Civil

O QUE ELES DIZEM



INTELIGÊNCIA

“Vamos fazer uma análise sigilosa da cena do crime para subsidiar decisões e estratégias a serem implementadas pelo secretário da Segurança no combate à violência”.

Fabiana Maioral, subsecretária de Inteligência da Secretaria de Estado da Segurança Pública



COMBATE AO CRIME

“Nosso desafio é continuar combatendo a criminalidade. Devo me reunir amanhã (hoje) ou na segunda-feira com a chefia de Polícia Civil para trocarmos idéias e discutirmos sobre os projetos a serem implementados”.

Danilo Bahiense, superintendente de Polícia Especializada



FORMAÇÃO PROFISSIONAL

“Sempre tive a pretensão de trabalhar na Academia. Por lá, passei duas vezes e agora retorno com a certeza de que poderei contribuir na formação profissional, mostrando o momento adequado de efetuar uma prisão”.

Helio Moreira Menezes, diretor da Academia de Polícia.



SUPERLOTAÇÃO

“O desafio são os presídios superlotados. Vamos otimizar os espaços físicos até a inauguração dos dois Centros de Detenção Provisórios na Serra e Guarapari. Vamos evitar fugas e dar o mínimo de dignidade aos presos”.

Gilson Lopes, superintendente de Polícia Prisional.

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

A115157-2

FOTOS: MARCELO ANDRADE/AT



Coronel Emmerich, durante seu discurso de posse, prometeu: "Haverá muito policiamento"

Novo comando da PM vai reativar postos policiais em bairros

Ao assumir o comando da Polícia Militar ontem, o coronel Oberacy Emmerich Junior anunciou uma série de mudanças na atuação da PM. Entre as medidas está a reativação de postos policiais nos bairros da Grande Vitória.

A proposta é reaproximar o policial da comunidade, tornando o PM conhecido e servindo de exemplo para o bairro.

"Por essa proximidade, também vamos buscar informações qualificadas que a PM precisa para trabalhar as outras ações. Basicamente, haverá muito policiamento ostensivo, muita proximidade com a comunidade", frisou.

O comandante da PM afirmou que será feito um estudo a fim de identificar os bairros que precisam da implantação dos postos policiais, com base nas caracte-



rísticas da comunidade.

Um levantamento também vai indicar as 10 áreas comerciais que vão receber vans, como postos policiais móveis, na mesma estratégia de policiamento comunitário.

Outra van será destacada para colocar mais uma equipe nas ruas nas operações Madrugada Viva e Praia Viva. A partir daí, serão dois pontos simultâneos de ação.

A expectativa de Emmerich é que, com essas e outras iniciativas, em dois meses a população já comece a perceber os resulta-

dos das medidas adotadas.

Outro projeto do novo comandante é incrementar o patrulhamento escolar.

"A idéia é para que as companhias da Grande Vitória criem um grupamento escolar. E essa guarnição, uma vez criada, será treinada para trabalhar nesse ambiente, envolvendo toda a comunidade: alunos, professores, funcionários e pais. Esse é um campo fértil para disseminar a cultura de paz".

Questionado sobre a necessidade de colocar mais policiais nas ruas, retirando dos batalhões os militares que estão em funções administrativas, Emmerich garantiu que o governo está no limite do que é necessário de pessoal para as atividades burocráticas.

"E eles são importantes para dar suporte ao operacional".

AS MUDANÇAS

NA POLÍCIA CIVIL

- Ana Cristina Foratini de Lima, Departamento de Administração Geral
- Celso Ferrari, Superintendência de Polícia Técnico Científica
- Danilo Bahiense, Superintendência de Polícia Especializada
- Emerson Gonçalves da Rocha, Corregedoria de Polícia Civil
- Fabiana Maioral, Subsecretaria de Inteligência da Secretaria de Estado da Segurança Pública
- Gilson Lopes, Superintendência de Polícia Prisional
- Helio Moreira Menezes, diretor da Academia de Polícia
- Julio Cesar Oliveira Silva, chefia da Polícia Civil
- Lauro Coimbra, Superintendência de Polícia do Interior
- Neusa Glória dos Santos, Superintendência de Polícia Metropolitana

NA POLÍCIA MILITAR

- Coronel Oberacy Emmerich Junior, comandante geral da Polícia Militar
- Coronel José Carlos Alves Carneiro, subcomandante da Polícia Militar

Meta é reduzir assaltos e assassinatos

ANTONIO MOREIRA/AT

No novo cenário da cúpula da Segurança Pública, o secretário estadual Rodney Miranda estabeleceu uma dura missão: reforçar o combate aos homicídios, assaltos e tráfico de drogas, reduzindo os índices de criminalidade.

Os números exigem essa medida: só nos primeiros cinco dias do ano foram 30 homicídios e todos os dias são realizadas apreensões de drogas. Ontem pela manhã, houve pelo menos cinco roubos na Grande Vitória.

"São três áreas fundamentais e que se interligam. Tanto homicídio quanto crime contra o patrimônio têm uma correlação muito próxima ao tráfico", observou Rodney.

"Então, não dá para combater só uma das áreas, deixando as outras de lado. Determinamos que a Polícia Civil concentre seus esforços nesses crimes", acrescentou.

A orientação foi feita durante a posse do novo chefe da Polícia Civil, delegado Julio Cesar Oliveira Silva. Para Rodney, é necessário

reforçar as estruturas da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), da Divisão de Repressão aos Crimes contra o Patrimônio (DRCCP) e elevar também a Delegacia de Repressão a Tóxicos e Entorpecentes (Deten) à condição de Divisão.

Para tanto, algumas delegacias especializadas que têm menor demanda vão ser unidas e ficar sob o comando de um só delegado. Assim, haverá a redistribuição de pessoal para as áreas mais críticas.

A Deten, por exemplo, independentemente de ser transformada em Divisão, vai receber pelo menos mais quatro equipes, segundo afirmou Rodney.

O Núcleo de Repressão às Organizações Criminosas (Nuroc) também terá suas funções redefinidas, para o efetivo combate das quadrilhas e a corrupção.

Em relação à Polícia Militar, Rodney Miranda reforçou a importância de haver mais homens nas ruas, inclusive oficiais da corporação.

O QUE EMMERICH DIZ SOBRE...

PLANOS

"Temos um plano de enfrentamento que contempla várias ações de responsabilidade da Polícia Militar. A principal delas é restabelecer o trabalho de policiamento comunitário.

É algo que precisa ser revisto e implementado com maior rigor porque, pela proximidade do policial com o cidadão, haverá mais confiança e, assim, faremos o círculo virtuoso a nosso favor".

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

"Estamos com 10 vans para o trabalho de bases móveis do policiamento comunitário. Essas bases vão estar nos principais pontos de comércio da região metropolitana, congregando o policiamento fixo - que dá uma visibilidade maior - com o móvel, permitindo maior abrangência. Pretendemos colocar essas bases nas ruas ainda este mês.

Os pontos ainda serão definidos. Temos de considerar o mapa do crime, a quantidade de furtos e roubos da região, a concentração comercial e bancária, ouvir a comunidade. Tudo isso é muito importante para que a gente evite errar na implementação do trabalho".

POSTOS POLICIAIS

"Mas o policiamento comunitário exige outras iniciativas, como a reativação de SACs (Serviço de Atendimento ao Cidadão, mais conhecidos como DPMs ou postos policiais) de alguns bairros.

Às vezes, fixar um ponto de SAC é bom para uma comunidade e, para outra, é melhor a mobilidade. Vamos estudar isso para que possamos implementar de forma racional esse serviço".

PREMIAÇÃO

"Internamente precisamos implementar alguns trabalhos de motivação de pessoal. Vamos rever essa questão da premiação de policiais, incentivar os que fazem detenções e prisões, os que apreendem armas e drogas. Eles precisam ser recompensados.

Além disso, precisamos fixar os policiais para que, a partir do conhecimento com a comunidade, se sintam motivados a trabalhar. Vamos aproveitar policiais novos nesse sistema porque eles estão tendo instrução diferenciada".

DENÚNCIAS CONTRA COUTINHO

"As denúncias (de corrupção e desvio de dinheiro público) estão sendo apuradas. A Polícia Militar fez tudo o que deveria no sentido de encaminhar às autoridades judiciárias todas as denúncias.

De agora em diante, o Ministério Público e o Judiciário vão tomar as medidas necessárias. Por parte da PM, o assunto já está encerrado".

MAUS POLICIAIS

"Serão tratados com a lei. Mas eles não são policiais, são pessoas que se desviaram. Não sou aquele comandante que sai procurando maus policiais. Eles mesmos se traem, se condenam.

Vamos trabalhar para que esses policiais que não merecem, nem querem pertencer à PM e honrar a farda, sejam tratados com o rigor da lei".

MUDANÇAS

"Essas mudanças são muito comuns no meio militar. O coronel Coutinho tinha a forma dele trabalhar.

Eu tinha outras funções e, agora, fui convidado a exercer o comando. Vou fazê-lo dentro dos princípios da legalidade e dos que norteiam o governo Paulo Hartung".

ALTERAÇÃO NOS COMANDOS

"Junto com minha equipe vou decidir onde cada um vai ficar. Não há nada definido. Essa decisão vai ser conjunta porque se um policial, em vez de ser colocado na função, aceita exercer aquele cargo, eu já tenho um ganho na questão de equipe. Não quero começar errado, designando um coronel para uma função que ele não queira.

Nos batalhões não vou mexer nesse momento até porque a equipe que está funcionando é a minha, do CPOM. Confio muito neles, estão fazendo um bom trabalho, só precisam de mais incentivo e incentivo esse que eu conheço porque estive lá.

Então, eu vou ajudar e criar condições para que possam trabalhar melhor, indo além da corrida atrás do delito. Precisamos fazer mais que isso. Se chego um minuto depois da ocorrência consumada, eu já perdi. Quero me antecipar ao delito".



Rodney quer oficiais nas ruas para combater o crime